

## A READAPTAÇÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO MATEMÁTICA NA COMUNIDADE: UM RELATO DO DIÁLOGO ENTRE ALUNO E PROFESSOR QUE INSPIRA MUDANÇA

**RODRIGO MARQUES QUEIROGA<sup>1</sup>**; **LARA DILELIO ALVES<sup>2</sup>**; **DANIELA STEVANIN HOFFMANN<sup>3</sup>**; **PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rodrigomqueiroga@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laradilelio@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Matemática na Comunidade acontece no bairro Cohab Tablada, região das Três Vendas, na cidade de Pelotas. Esse projeto é uma reformulação de parte do projeto Matemática no Bairro, realizado em anos anteriores (QUEIROGA et ali., 2018; QUEIROGA et ali., 2019; RIBEIRO, et ali., 2019). A Universidade está presente na Associação de Moradores do Bairro Cohab-Tablada desde o ano de 2017, oferecendo encontros semanais em diversos horários, sempre em contraturno escolar, para alunos das escolas do bairro e ou que morem no bairro e estudem em outras escolas deste município.

No período da pandemia, não foi possível a continuidade da parceria com a Associação e o projeto buscou a formação de uma comunidade virtual. Para este ano, a proposta do projeto foi o retorno às atividades presenciais, seguindo os protocolos de saúde e exigências dos órgãos aos quais estamos vinculados, a universidade e a Associação de moradores do bairro Cohab Tablada. Atualmente o projeto conta com cinco extensionistas: quatro acadêmicos e um professor, recém egresso do curso de licenciatura em Matemática Noturno da UFPel. Esse professor ainda cursava a licenciatura durante sua atuação no projeto e foi bolsista no presente ano.

A ação Comunidade 2022 tem oferecido atendimento semanal presencial para estudantes que procuram auxílio em Matemática na sede da Associação. Essa ação retoma a parceria com a Associação de Moradores Cohab Tablada buscando atender e apoiar estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio em Matemática deste bairro em contraturno escolar. O grupo de extensionistas realiza encontros virtuais de planejamento e avaliação para considerar as demandas dos participantes e nossas proposições.

Restabelecida a parceria com a Associação no mês de maio, com a proposta de retorno presencial dos atendimentos semanais, foi acertado o dia e horário e iniciamos a partir de junho. A divulgação do projeto ocorreu nas redes sociais da Associação dos Moradores do bairro, conforme Figura 01.



Figura 01: Cartaz de divulgação do projeto

Fonte: Rede Social da Associação

Também, reativamos o contato com alguns participantes do projeto Matemática no Bairro desenvolvido anteriormente. Tivemos o retorno de uma aluna que participou nos anos anteriores e que compõe o caso que relataremos neste trabalho.

O presente relato versa sobre a atuação do projeto Matemática na Comunidade no bairro Cohab Tablada, região das Três Vendas, na cidade de Pelotas. Relataremos encontros com a participante do projeto e abordaremos sua rotina de volta às atividades escolares presenciais e como a participação no projeto tem auxiliado na superação das dificuldades encontradas.

## 2. METODOLOGIA

Os atendimentos têm sido oferecidos nas segundas-feiras na sede da Associação. Da equipe extensionista, contamos com uma graduanda e um professor de Matemática. Ambos estão disponíveis para a comunidade por duas horas semanalmente.

Atualmente, uma aluna de 9º ano de uma escola pública do bairro tem sido atendida pelo professor de Matemática. O vínculo entre essa participante e esse extensionista iniciou durante o projeto anterior, quando a aluna estava no 6º ano do ensino fundamental. Esse acompanhamento, realizado entre 2017 e 2019, interrompido durante o ensino remoto emergencial, propiciou que a estudante colocasse suas questões relativas à escola nessa volta pós pandemia.

A seguir, relatamos algumas interações entre a estudante da educação básica participante do projeto e o extensionista professor de Matemática.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, tivemos um bate-papo com a estudante sobre os períodos em que esteve distante das aulas presenciais e sobre como está sendo o retorno ao presencial. O relato da aluna nos surpreendeu, sendo muito marcante, quando ela nos diz que não tinha mais vontade de ir à escola. Ao ser questionada o motivo, a resposta foi imediata: *“Professor, fiquei muito tempo em casa e estando em casa perdi a vontade de estudar. Mudei de escola e ao retornar à rotina estava em outra escola e é meu último ano nela. Não conheço os meus colegas e os professores, o conteúdo é diferente e ainda a escola é distante da minha casa”*. O

que de fato é real, pois a escola a qual frequentava era no mesmo bairro, próximo de sua residência, e a atual é em outra localização mais distante de onde reside.

Foi a partir deste diálogo, que propusemos uma nova percepção em relação a esta nova experiência e contando com sua participação no projeto nas semanas seguintes. Neste mesmo dia, começamos a identificação do que a estava distanciado das aulas e, principalmente, das de matemática.

Haviam atividades de matemática não entregues, caderno incompleto e muitas dúvidas. Ela relatou que não tinha motivação, o que dificultava a concentração para realizar as atividades da escola. Por isso, começamos a reconsiderar o que ela havia aprendido e partimos da resolução conjunta de algumas atividades pendentes, conforme Figura 02.



Figura 02: Aluna em atividade no projeto  
Fonte: o autor

A aluna apresentou grande facilidade em realizar cálculos mentais, o que contribuiu para que ela identificasse rapidamente seu potencial. Assim, iniciou a solução de algumas atividades atrasadas, pendentes de entrega, sendo instigada. Após esse encontro, a aluna retornou para casa incumbida de concluir as demais atividades pendentes. A aluna tinha nosso contato através do WhatsApp, pelo grupo do projeto do período anterior, o que a deixou mais segura para pedir ajuda, para as demais atividades pendentes de entrega, conforme figura 03.



Figura 03: Diálogo entre participante e extensionista.  
Fonte: o autor

E com este envolvimento e atenção, identificamos que a aluna concluiu as atividades, continuando a participar nas semanas seguintes, demonstrando estar mais disposta e participativa. Ainda apresenta dúvidas sobre os conteúdos, o que



consideramos natural e relata estar mais participativa na sala de aula e que está mais aberta para a escola, interagindo com os demais colegas em sala de aula. Isso mostra que o diálogo e a conversa sobre as questões escolares, mesmo que pareçam desvinculadas da aprendizagem de matemática, contribuíram para a adaptação desta nova fase escolar.

#### 4. CONCLUSÕES

Após este período de isolamento social, esperávamos receber novos alunos, bem como alunos integrantes dos anos anteriores. No entanto, para nossa surpresa, até o presente momento recebemos o retorno de uma única aluna, garantindo-nos uma nova experiência em um projeto de extensão. Por conhecermos a realidade familiar e escolar desta aluna, buscamos o diálogo em primeiro momento, para entendermos a real situação e contornar para uma nova chance de ter um bom ambiente e convívio escolar. Contudo, D'Ambrósio 2002, nos diz que ter a disposição de escutar o aluno e lhe dar voz, torna-se fundamental e o tornando cada vez mais em um professor pesquisador.

Entendemos que esse retorno será de forma gradual e após seus familiares sentirem-se confiantes em relação ao contágio da Covid19. Esperamos receber mais alunos, como em anos anteriores, para compreendermos mais este período, ao qual foi demasiadamente difícil para todos os estudantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**QUEIROGA**, Rodrigo Marques; **CARDOSO**, José Airton Lima; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. Ação “Aulas de Apoio de Matemática”: da Invisibilidade para Visibilidade. In: XIII Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM), 2018, Santa Maria. Anais 13º EGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. v. 4. p. 943-950

**QUEIROGA**, Rodrigo Marques; **CARDOSO**, José Airton Lima; **RIBEIRO**, Fernando Fernandes; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. AÇÃO “AULAS DE APOIO DE MATEMÁTICA”: recontextualizando os conceitos matemáticos. In: 18<sup>a</sup> Mostra da Produção Universitária - MPU / FURG, 2019, Rio Grande/RS. Anais da 18<sup>a</sup> MPU / FURG, 2019.

**RIBEIRO**, Fernando Fernandes; **QUEIROGA**, Rodrigo Marques; **FANTINEL**, Patrícia da Conceição; **HOFFMANN**, Daniela Stevanin. **MATEMÁTICA NO BAIRRO**: Matemática como agente integrador entre universidade e comunidade. In: V Congresso de Cultura e Extensão da UFPel - V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel, 2019, Pelotas. Anais do V CEC, 2019. p. 429-431.

**D'AMBROSIO**, Beatriz. Conversas matemáticas: metodologia de pesquisa ou prática professoral? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6., 8 - 9 de novembro de 2002, Campinas. Anais do VI EBRAPEM , Campinas, 2002. p. 18 - 20.